

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL

PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sérgio Gonçalves



PS
MADEIRA

SÉRGIO GONÇALVES

PRIMEIRO SUBSCRITOR E CANDIDATO
A PRESIDENTE DO PS MADEIRA





PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

➤ Índice

Contexto Político e Situação Regional	4
Eleições Regionais de 2023	7
Onze Grandes Desafios Estratégicos para a Região	10
Desafio Demográfico	10
Desafio da Coesão	12
Desafio do Combate às Desigualdades	14
Desafio da Afirmação Autonómica	16
Desafio do Conhecimento	19
Desafio da Condição Ultraperiférica	20
Desafio da Sustentabilidade	22
Desafio da Governança	23
Desafio da Competitividade e do Crescimento	24
Desafio da Mobilidade e Continuidade Territorial	27
Desafio do Diálogo e da Cooperação	29
Três Grandes Desafios para o Partido	32
Proximidade	32
Competência	39
Compromisso	40
Competência e Compromisso para Desenvolver a Região	42
Saúde	42
Economia, Fiscalidade e Investimento	43
Turismo	46
Energia	48
Mar	49
Educação	50
Juventude	52
Modernização da Administração Pública Regional	55
Cultura e Ciência	56
Agricultura e Desenvolvimento Rural	57
Ambiente	62



► CONTEXTO POLÍTICO E SITUAÇÃO REGIONAL

Sabemos bem a responsabilidade que temos perante nós, face ao ciclo eleitoral que se abre tendo em vista as Eleições Regionais de 2023.

O Partido Socialista da Madeira (PS Madeira) já teve bons resultados e maus resultados em várias eleições. E efetivamente nunca foi possível ganhar eleições de índole Regional, dado a implementação dos nossos adversários, a sua forma musculada e ameaçadora de exercer o poder.

As Eleições Regionais de 2019 aproximaram-nos substancialmente desse objetivo, com o melhor resultado de sempre do PS Madeira, alcançando mais de 51 mil votos, e retirando também pela primeira vez a maioria absoluta ao PSD. Foi um resultado histórico que só não se verteu numa efetiva mudança governativa devido à opção tática do CDS em dar a mão ao partido contra o qual fez oposição durante mais de 40 anos.

O CDS tornou-se uma bengala do regime, aceitando integrar uma coligação maioritária com o PSD, trocando a sua integridade por lugares de nomeação em empresas e institutos regionais, e corre o risco, em 2023, de ser impiedosamente descartado. Como já aconteceu a nível nacional com um inexorável apagão eleitoral.

Para termos alguma perspetiva histórica o PS Madeira nunca ganhou em nenhum concelho da Madeira em eleições legislativas regionais, até 2019. Mesmo em Machico e Porto Santo, concelhos que tiveram alternância política com o PS a assumir vários mandatos nas respetivas autarquias, nunca se tinha conseguido vitórias eleitorais em Regionais.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Até 2019 o melhor resultado de sempre do PS Madeira em eleições regionais foi de 27,41% em 2004, representando quase 38 Mil votos, contra 60,47% do PSD, com quase 74 Mil votos. Ou seja, naquele que tinha sido o melhor resultado de sempre do PS, o PSD alcançou o dobro dos votos, o que significa bem a diferença de forças que sempre enfrentámos. O terceiro melhor resultado de sempre do PS foi em 1996, com 24,84% e quase 34 Mil votos.

A base eleitoral do PS Madeira nunca conseguiu ultrapassar os 30% em eleições regionais, sendo que em 12 eleições legislativas regionais desde 1976 em metade desses atos eleitorais o PS teve menos de 20%.

Servem estes considerandos para afirmar algo que pode não parecer tão óbvio para alguns, seja por negação ou simplesmente má intenção: o PS cresceu muito nos últimos anos, foi o partido que mais cresceu na Madeira na última década. Ganhou Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, alcançou bons resultados em Eleições Legislativas nacionais, europeias, e em particular nas Regionais de 2019.

Em 2013 com a vitória na Câmara do Funchal em coligação, bem como em Machico, Porto Moniz e Porto Santo, abriu-se um novo capítulo democrático na Madeira. Nunca tínhamos conquistado tantas autarquias e juntas de freguesia. Em 2017 consolidámos esse mesmo trabalho autárquico, com uma maioria absoluta no Funchal, em Machico e Porto Moniz, e embora tenhamos perdido Porto Santo, tivemos uma vitória histórica na Ponta do Sol. Conseguimos mandatos eleitos para o Parlamento Europeu em duas eleições consecutivas, em 2014 e 2019, e passámos de 2 deputados eleitos para a Assembleia da República em 2015, para 3 deputados eleitos consecutivamente em 2019 e agora em 2022.



A diferença entre PS e PSD nas Eleições Regionais de 2019 foi de cerca de 5 mil votos, a menor de sempre, tendo o resultado eleito um Grupo Parlamentar na Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira (ALRAM) de 19 deputados, contra 21 do nosso adversário.

As Eleições Autárquicas de 2021 trouxeram-nos um sentimento ambivalente, pois apesar das maiorias absolutas na Ponta do Sol, Machico e Porto Moniz, perdemos a autarquia do Funchal, a maior e mais importante da Região, que levou à demissão da liderança do partido e ao desencadear do atual processo eleitoral interno. Ganhámos apenas uma Junta de Freguesia no Funchal, num resultado de nova maioria absoluta para o PSD que ninguém esperava nem desejava.

Foram meses difíceis para o PS, mas onde foi possível com esforço e dedicação manter a coesão interna, em particular depois do chumbo do Orçamento de Estado e marcação das Eleições Legislativas antecipadas. Houve sentido de responsabilidade, houve motivação dos militantes e simpatizantes, houve trabalho da estrutura do partido, e foi possível obter novamente um resultado positivo e que igualmente poucos esperavam, em particular os nossos adversários, que por sua vez enfrentam a sua própria crise interna danosa para a coligação que os sustenta.



➤ ELEIÇÕES REGIONAIS DE 2023

O crescimento do PS Madeira nos últimos anos foi inédito, consolidado, com um rejuvenescer de quadros qualificados do partido, motivado pelos Estados Gerais que decorreram entre 2018 e 2019, e que foram a maior iniciativa de sempre entre um partido e a sociedade civil Madeirense. A esmagadora maioria dos participantes nos Estados Gerais continuam a ter uma participação ativa no partido, muitos tornando-se militantes, integrando listas a eleições e integrando órgãos internos do partido.

É necessário não apenas continuar esse ímpeto de mudança da Madeira, mas igualmente iniciar um fórum de transformação política e social, para construir um programa político e de desenvolvimento ímpar, integrando novamente os melhores da nossa sociedade, que acreditem e comunguem dos nossos ideais e afirmem o PS Madeira como a única alternativa possível para fazer muito mais e muito melhor na governação regional.

A pandemia trouxe uma crise económica e social sem paralelo, apenas alguns meses após as eleições de 2019, e a atividade política também se condicionou, tendo em conta a viragem dos executivos a todos os níveis para acudir às situações de emergência sanitária, bem como financeira das famílias e empresas.

Foi um período absolutamente desafiante, e que está a ser paulatinamente superado.

Após estes 2 anos que marcaram as nossas vidas, ressalta por um lado a enorme motivação dos nossos cidadãos, das empresas e das famílias em



resistir a esta crise, em enfrentar as dificuldades, e conseguir dar a volta com mais resiliência, com maior vigor, de modo a invertermos o sentido negativo deste ciclo, que infelizmente tantos afetou, em termos sociais e económicos.

Temos de ter esperança no futuro. Com o processo de vacinação, com Portugal a ser neste momento o melhor país europeu em termos da percentagem da sua população vacinada, iremos certamente em breve regressar a uma possível normalidade, com menos restrições, o que só beneficiará a nossa vida coletiva e a economia.

Mas continuamos a observar um Governo Regional que continua a trilhar o mesmo caminho ao longo dos últimos 6 anos. De modo errático, apenas gere a conjuntura. Nada mudou na Madeira nestes últimos anos durante a presidência de Miguel Albuquerque, nada de novo, nada de estrutural ou estruturante.

Os problemas mantêm-se e as consequências ampliaram-se: mais emigração, menos natalidade, maior envelhecimento, mais pobreza, mais desigualdades.

O PS Madeira é a única alternativa séria e credível para a governação errática e clientelista do PSD e de Miguel Albuquerque.

Desde 1974 que o Partido Socialista é o verdadeiro motor progressista de Portugal. Com a nova maioria absoluta conquistada pelo PS a nível nacional, liderado por António Costa, abre-se um capítulo de estabilidade governativa no País, num momento em que se coloca grande desafios ao nosso futuro coletivo, nomeadamente a gestão do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e o novo Quadro Comunitário de Apoio que irão injetar mais de 60 Mil Milhões de Euros de investimento europeu, um envelope financeiro como nunca vimos.



E o desafio para a Região Autónoma da Madeira (RAM) não é menos importante.

São cerca de 800 Milhões de Euros que o PRR reserva para a nossa Região, e embora não concordemos com várias das prioridades definidas pelo Governo Regional, é um facto indesmentível que é uma oportunidade única de financiamento, que convocará não apenas as instituições públicas, mas todo o tecido empresarial para que aproveitemos da melhor forma esta oportunidade e possamos ultrapassar definitivamente esta crise económica, lançando uma nova fase de desenvolvimento e prosperidade.

As Eleições Regionais de 2023 são assim um momento-chave: os Madeirenses e Porto-Santenses terão de decidir se querem manter um Governo que já não tem nada de novo para dar e não consegue atenuar a degradação social e económica dos últimos 15 anos, ou se querem por outro lado uma nova esperança, dar oportunidade ao PS Madeira de empreender uma transformação política, uma nova dinâmica de crescimento económico, com coesão territorial, mais rendimentos e mais igualdade de oportunidades.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

► ONZE DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A REGIÃO

A missão do PS Madeira é liderar a recuperação económica e social, vencendo a crise aberta pela pandemia por via de um novo modelo de desenvolvimento que sirva propósitos basilares para o bem-estar social, crescimento económico, desenvolvimento sustentável e afirmação competitiva da RAM num quadro global.

São múltiplos os desafios a ultrapassar, sendo certo que, embora empolados pelo episódio pandémico, estes permanecem há anos de forma endémica na Região sem que haja uma resposta política eficaz na mitigação dos desafios. Pelo contrário, estes agravaram-se nos últimos dois anos, mantendo-se os modelos de resposta por parte do governo inalterados e obsoletos.

É com base neste diagnóstico da situação regional e do contexto político em que nos encontramos, que definimos os grandes desafios estratégicos para a Região, com a natural correspondência em termos de soluções e compromissos.

Desafio Demográfico

Todos estamos conscientes que a RAM enfrenta um grande entrave ao seu desenvolvimento que consiste na questão demográfica, não apenas na diminuição da população que se tem registado ao longo dos tempos, mas também ao nível do envelhecimento da população.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Atravessamos uma crise demográfica em todo o país, inserido num problema mais amplo de contexto europeu. Sendo preocupante que o quadro demográfico da RAM seja o pior de Portugal, com consequências dramáticas na nossa capacidade de, como Região, nos desenvolvermos no futuro.

Uma população envelhecida, com uma taxa de natalidade baixa e as alterações ligadas aos movimentos migratórios comprometem o nosso futuro e é resultado direto do modelo de governação e desenvolvimento que tem sido imposto pelo PSD na Região e que tem conduzido a Madeira à cauda dos *rankings* nacionais de pobreza, exclusão social e poder de compra.

Somos a Região do país com mais baixa taxa de natalidade, com a população mais envelhecida e a segunda que mais população perdeu nos últimos dez anos. Nem o fluxo de conterrâneos e imigrantes que vieram para a Madeira provenientes da Venezuela nos últimos anos consegue equilibrar a perda de população que tem sido evidente, assim como tem sido evidente a incapacidade das políticas regionais de estancarem o problema.

Perdemos população de forma acelerada. Nos últimos 10 anos perdemos mais de 6,2% de população residente. Foram 16.725 pessoas, sendo que parte significativa desta população são jovens, adultos, formados, população ativa que emigrou em busca de melhores condições, de melhores oportunidades, de melhores salários. E as mais recentes estimativas do Instituto Nacional de Estatística indicam que esta realidade tende a acentuar-se. Nas piores expectativas, dentro de 20 anos teremos perdido mais 10% da população.

O acentuar dos nossos problemas demográficos têm génese num modelo de desenvolvimento gasto, obsoleto, de navegação à vista, visão curta e de uma política assistencialista e de caridade ao invés de solidária e empoderadora.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Os problemas demográficos são consequência da falta de oportunidades e da pobreza endémica que resultam de políticas públicas pouco eficazes feitas de comércio de interesses, de mão dada com os donos disto tudo e costas voltadas para os verdadeiros interesses da população da Madeira e do Porto Santo.

Consequências gravosas para o nosso desenvolvimento, afetando o crescimento económico e o mercado de trabalho.

Por isso merece resposta imediata, consequente, holística e multinível, sendo necessária uma atuação no âmbito das políticas públicas para inverter a tendência atual.

Desafio da Coesão

É diferente viver na ilha do Porto Santo ou viver na ilha da Madeira, tal como é diferente viver no sul da ilha da Madeira ou na costa norte.

A RAM tem um problema de coesão que afeta o seu desenvolvimento integral. Se, por um lado, existem discrepâncias de coesão social alimentadas pelos indicadores de pobreza e exclusão social e de desigualdade, por outro existe um desafio de fortes assimetrias territoriais que importa corrigir e que têm conduzido, ao longo dos anos, ao envelhecimento e despovoamento dos territórios do norte da Região. Um problema complexo que requer uma resposta holística e contributiva dos diferentes agentes da sociedade.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

A falta de coesão social é alimentada pelos desníveis das assimetrias territoriais, e as assimetrias sociais sofrem com a falta de políticas imersivas e adequadas para estimular a coesão social.

Um dos exemplos mais evidentes da falta de coesão social refere-se às discrepâncias de poder de compra dentro do nosso território. O poder de compra dos madeirenses o mais baixo do País, 12,25% inferior à média nacional, e se retiramos o Funchal e Porto Santo, todos os restantes concelhos têm diferenças superiores a 20 e 40% em relação à média nacional (o 2º concelho mais populoso da Região, Santa Cruz, tem um poder de compra per capita 28,63% inferior à média nacional).

Números que colocam a nú as assimetrias económicas e sociais do nosso território, alavancadas pelos impostos desproporcionalmente elevados tendo em conta a nossa situação ultraperiférica.

A realidade é que as políticas públicas da Região de estímulo económico e coesão social têm sido ineficazes e acentuam de forma gravosa a demografia da população madeirense e uma acentuada divisão entre o norte e o sul, com um aumento significativo das desigualdades. Mas não só, a ilha do Porto Santo sofre de uma condição de dupla-insularidade cuja resposta não pode ser superficial e focada apenas na mobilidade. Sendo de extrema importância, importa refletir de forma adequada para as necessidades objetivas da população do Porto Santo e da costa norte, encetando políticas públicas adequadas que estimulem o bem-estar social, igualdade de oportunidades e atração do investimento.

Seja por via de medidas de discriminação positiva, estímulos ao investimento empresarial e melhoria dos serviços públicos. Importa agir de forma



concertada, suportado por uma rede territorial de serviços de interesse geral mais equilibrada e ajustada ao tecido social e económico e aos desafios demográficos, garantindo a proximidade da decisão e operacionalização de políticas públicas contextualizadas e com expressão territorial para ajudar na mitigação do problema.

Desafio do combate às desigualdades

A Madeira apresenta-se como uma das Regiões mais desiguais de Portugal, aquela que apresenta um risco de pobreza e exclusão social maior que a média nacional, excessivamente dependente de uma atividade económica e orientada para a defesa de interesses particulares em detrimento dos interesses coletivos, manietando assim o desenvolvimento harmonioso.

Uma Região dividida, que se mostra incapaz de dar aos seus cidadãos as condições para terem uma vida melhor. As diferenças salariais entre mulheres e homens para o mesmo trabalho ainda são uma triste realidade, sendo que uma grande fatia da nossa população vive em risco de pobreza.

A desigualdade e pobreza na Madeira são um problema de fundo, onde a Madeira está na cauda do pelotão. Seja devido à sua condição ultraperiférica, às características da sua economia, da sua orografia, aos recursos humanos e financeiros mais ou menos limitados que tem à sua disposição, ou às políticas públicas mais certas ou erradas implementadas ao longo de décadas, chegamos a este momento e apenas podemos concluir que há um claro estrangulamento para o desenvolvimento pleno da RAM, e é preciso agir quanto antes. As desigualdades e a falta de igualdade de oportunidades são problemas endémicos da Região e para o qual nunca houve respostas concretas e assertivas.



PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

O diagnóstico da pobreza evidencia este facto. A Região Autónoma da Madeira foi em 2020 a Região do País com a mais alta taxa de pobreza e exclusão social com 32,9%, enquanto que a média nacional foi de 19,8%, sendo que a nível nacional este indicador diminuiu enquanto que na Madeira aumentou. Estamos a falar de 1/3 da nossa população residente.

Tão ou mais chocante ainda é a taxa de risco de pobreza da população empregada, e já após transferências sociais, de 17,8%, apenas ultrapassados pelos Açores, e 8,3 pontos percentuais acima da média nacional. Portanto mesmo a trabalhar, mesmo com um emprego e com transferências sociais, temos 17,8% da nossa população a passar extremas dificuldades. O que é inaceitável.

Tendo em conta os dados de 2020 do Instituto Nacional de Estatística, a Madeira foi a Região do País com maior Taxa de Privação Material Severa, uma métrica que se baseia num conjunto de 9 itens relacionados com as necessidades económicas e bens duráveis das famílias.

A taxa da RAM é de 11%, enquanto que nos Açores foi de 9,6%, e a média nacional foi de 4,6%. Estamos no fundo da tabela, e houve uma evolução absolutamente negativa, tendo aumentado na Madeira mais 3,7 pontos percentuais que em 2019, enquanto que nos Açores melhoraram, com uma redução de 3,5 pontos percentuais.

Este é um tema fundamental para o nosso desenvolvimento pleno e sustentável e por tal merece ter lugar de destaque no futuro Programa Eleitoral que o PS levará a sufrágio nas Eleições Regionais de 2023. Porque entendemos que deve haver ambição com uma política de crescimento económico de longo prazo que providencie empregos mais bem remunerados, e por outro lado que



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

o crescimento seja em simultâneo com uma maior igualdade na distribuição desses rendimentos, com uma preocupação particular com a situação das mulheres, que em média ganham 14% menos que os homens (chegando até aos 26% entre os empregos mais qualificados), e também com as crianças e jovens de modo a interromper a continuação inter-geracional das situações de pobreza.

Medidas económicas concretas e transversais são necessárias com vista ao desenvolvimento económico equilibrado, à redução das desigualdades com uma aposta concreta na educação e habitação.

O aumento do salário mínimo, o combate às desigualdades de género, a gratuitidade da educação em todos os níveis de ensino, os incentivos à criação de emprego e aplicação do diferencial fiscal máximo são medidas que se pretendem implementar.

Desafio da Afirmação Autonomica

A Autonomia é o nosso património mais valioso, tantas vezes maltratada por quem a deveria utilizar em prol das nossas pessoas e da nossa Região. Um instrumento poderoso, capaz de alavancar as transformações necessárias ao nosso desenvolvimento. É também um mecanismo que requer manutenção, evolução e, acima de tudo, valorização.

É propriedade de todos os Madeirenses e Porto-Santenses. Uma propriedade coletiva e de ninguém em particular. Cada um de nós tem o direito dela usufruir e todos os agentes políticos têm o dever de a proteger e de a melhorar não



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

apenas para afirmar a nossa identidade, demonstrar a nossa capacidade de governarmo-nos, e a possibilidade de determinar a nossa vontade, segundo a nossa cultura e com leis que podemos criar. A Autonomia serve para servir o bem das pessoas, o seu desenvolvimento e progresso. Não serve para servir os partidos ou alguém em particular.

O PS é um garante da Autonomia. Sempre fez parte da sua matriz identitária, progressista e europeísta assumir o compromisso de cultivar e melhorar a Autonomia, numa postura elevada, construtiva e positiva. O PS Madeira segue a mesma linha de atuação, sendo que assume o compromisso inabalável, constante e intocável de defender e aprofundar a Autonomia, com respeito, dignidade e acima de tudo levando em linha de conta o seu propósito coletivo.

Quando falamos de Autonomia não falamos de separatismos ou independência, mas sim de união e solidariedade, de direito à diferença tendo em conta a nossa condição ultraperiférica, de ilhéus, com especificidades muito próprias, e as condições que resultam dessa especificidade. Falamos de respeito e aproximação, de concretizar e consensualizar. Lançamos pontes e diálogo com solidariedade e compromissos entre as partes.

Vivemos num arquipélago e se, geograficamente somos ilhas, não podemos confinar a nossa sociedade a uma ilha e é precisamente isso que faz o Governo Regional e os partidos que o suportam com o seu discurso “eu contra o mundo” e de “orgulhosamente sós”.

Devemos empenhar-nos na manutenção das pontes pois só assim reforçamos a Autonomia.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Num ponto de vista da autonomia fiscal, queremos concretizar a revisão da Lei das Finanças Regionais, na vertente institucional a revisão do Estatuto Politico-Administrativo e revisão Constitucional, numa vertente de cooperação, uma postura dialogante, de defesa inabalável pelo diálogo e estimulando uma lógica de parceria, pois entendemos que a diplomacia do diálogo não só enobrece a Autonomia como trará resultados mais objetivos dando consequência às nossas ambições e resultados práticos para a vida das nossas populações.

Não há Autonomia política sem Autonomia financeira e temos de dar passos seguros nesse sentido com recursos financeiros apropriados, finanças responsáveis, credíveis e ao serviço da Autonomia. Sentimos pois, mais do que nunca, a necessidade de um novo enquadramento legislativo para as nossas finanças, que expressem uma visão autonómica consistente com uma visão de desenvolvimento para a Região, que não espartilhe a nossa governação ou limite o leque das nossas opções.

Seremos parte empenhada na defesa da proposta ambiciosa de revisão da Lei das Finanças Regionais que consensualizamos na Região, para que esta assegure um reforço da Autonomia administrativa e financeira da Madeira com resultado na vida das pessoas por via do aumento do diferencial fiscal, igualdade de tratamento entre Regiões Autónomas, alterações aos limites de endividamento e transferências do Fundo de Coesão, e capitação do IVA. Pontos centrais para a revisão da Lei.

Uma lei que foi consensualizada na RAM entre todas as forças políticas, e que nos empenhamos de forma ativa para que seja uma realidade pelos benefícios e enorme contributo que dará a Autonomia e ao desenvolvimento das Regiões. Uma Lei que esperamos seja também consensualizada no quadro das duas Regiões Autónomas numa plataforma



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

de entendimento comum. Pretendemos uma Lei de Finanças que seja coerente e duradoura.

Enquadramos aqui também a revisão do Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma da Madeira. A Região Autónoma dos Açores já realizou a revisão do seu Estatuto há mais de uma década e em sentido oposto a Madeira não o fez e há essa necessidade por forma a melhorarmos os nossos instrumentos autonómicos.

Queremos corrigir injustiças na igualdade de tratamento entre Regiões Autónomas, não se identificando qualquer preceito constitucional nos termos do qual as Regiões Autónomas devam ser tratadas de forma diferenciada, pelo que consideramos fundamental a referência expressa ao princípio da igualdade de tratamento entre Regiões Autónomas, de modo a evitar discrepâncias em muitos casos injustificáveis no tratamento e transferências para as duas regiões.

Desafio do Conhecimento

Temos de apostar no conhecimento, seja no investimento na Ciência, seja no papel que a Educação e a Cultura desempenham para a nossa evolução coletiva contínua.

É imprescindível assegurar competitividade e crescimento económico, com base num modelo virtuoso de desenvolvimento, onde as empresas tenham um ambiente favorável às suas atividades, onde se esbatam custos de contexto decorrentes da insularidade e da ultraperiferia, mas onde os trabalhadores



sejam igualmente protegidos e bem remunerados.

Nesse prisma, importa repensar a forma como a Ciência e a Cultura são tratadas pelo Governo Regional, assistindo-se a uma menorização e subjugação destas importantes alavancas para o desenvolvimento e afirmação da RAM numa lógica de diversificação da nossa economia com a aposta na inovação e nas indústrias criativas.

De igual forma é relevante valorizar a Universidade da Madeira resolvendo o seu crónico subfinanciamento.

Precisamos de alavancar uma visão de arquipélago promotor da cultura e da ciência, fazendo o aproveitamento do contexto da RAM para fazer da Madeira e do Porto Santo uma potência criativa, onde a ciência e tecnologia estão ao serviço da inovação e do crescimento económico sustentável com a fruição e proteção dos bens culturais como centros de conhecimento, protegendo a diversidade como traço distintivo da cultura madeirense.

Desafio da Condição Ultraperiférica

Mercê da sua condição ultraperiférica, a RAM assume uma importância determinante no contexto social e europeu. Por um lado, propicia a expansão significativa do território pela sua condição ultraperiférica, assumindo o papel de fronteira mais remotas de Portugal. Abarca uma riqueza excepcional de ecossistemas e biodiversidade ecológica, o que confere grande potencial para o desenvolvimento de atividades de investigação em vários campos, como a marinha, ambiental, vulcanológica, oceanográfica, agrícola entre outras. Num terceiro prisma, expande o país culturalmente por via das comunidades



PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

daqui provenientes espalhadas no Mundo. A nossa diáspora constitui-se como elemento fundamental de expansão da nossa cultura.

Ou seja, a Madeira e o Porto Santo expandem Portugal, expandem a Europa em dimensão e riqueza ecológica e cultural. Por tal merecem ser relevadas em atenção. Porque o isolamento não pode ser um entrave, deve ser sim uma condição à qual há resposta.

Por tal, as especificidades das Regiões Autónomas requerem disposições também elas específicas para fazer face aos constrangimentos. Requerem discriminação positiva sempre necessária, que compense os fatores incontornáveis da distância e o obstáculo do oceano.

Porque as nossas fragilidades podem ser também as nossas forças, deveremos ser relevados a prioridade na recuperação nacional.

É, pois, importante o Estado Português e a União Europeia reconhecerem e empenharem-se numa agenda de coesão, integração e aproximação das regiões ultraperiféricas à centralidade do desenvolvimento, da inovação, do conhecimento. Apesar de sermos ilhas, não podemos viver como uma ilha, isolados.

Neste capítulo temos a responsabilidade de não apenas melhorar a cooperação com o Governo da República, mas também de participar no processo de negociação e decisão dos fundos europeus de apoio à recuperação.



Desafio da Sustentabilidade

A RAM nunca poderá crescer sem um foco assertivo na sustentabilidade. Não falamos apenas em termos energéticos ou ambientais, mas com enfoque naquilo que podemos e sabemos fazer bem, aumentando os níveis de produção regional e ao mesmo tempo, reduzindo a nossa dependência do exterior. Este é um compromisso para com as futuras gerações que não pode ficar na gaveta e o qual o PS Madeira tem sido um promotor, em vários campos de atuação.

Perante os desafios prementes de combate às desigualdades, transição climática e digitalização da economia, impõe-se uma condição transversal a todas as políticas e que é um desafio de grande importância para o futuro das nossas populações: sustentabilidade.

Um desafio crucial que sinaliza a importância de desenvolver melhores decisões, que sejam mais próximas dos cidadãos e mais eficientes. E nesse campo, devemos refletir sobre a prossecução de políticas públicas que tenham um potencial profundamente transformador na sociedade e na valorização das pessoas, da nossa população, e determinantes do nosso crescimento numa lógica sustentável a médio e longo prazo.

Nesse âmbito, é também crucial antever de forma estruturada as consequências da nossa ação política, encabeçando um projeto de governo que assume uma postura marcadamente transformadora, com ambição de alavancagem do crescimento social e económico numa lógica de sustentabilidade, não atendendo a calendários eleitorais.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Para fazer face a este desafio impõe-se ambição, critério e competência. Um triângulo para o qual entendemos ser de grande relevância o conhecimento emanado pela liderança do partido, bem como a visão altruísta com enfoque no bem-estar das populações.

Desafio da Governança

O PS Madeira é um partido com ambição de governo de forma responsável e comprometida com a população, respeitando sempre a sua matriz, o socialismo democrático, a social democracia de defesa do estado-providência, do mercado-livre, progressista e pró-europeísta.

É um partido de futuro, que governa em respeito das transformações sociais e dos avanços nas necessidades das suas populações.

Esta identidade assume importante relevância na forma como entendemos a governação, uma forma distante daquela que é assumida hoje na Região pelo atual governo e pela coligação PSD-CDS que o suporta.

No imediato, o que assistimos é uma ambiguidade doutrinária, com uma clara falta, não só de estratégia política, como de um conjunto de contradições identitárias que não contribuem para a boa governação.

Temos um governo que exige a descentralização, mas que a pratica com a centralização de poder em si, remetendo os órgãos de poder local para um lugar acessório. Que critica o peso do Estado na economia quando estrutura



todo o seu modelo de governação há quatro décadas nesse pressuposto chave de investimento público, materializado, uma vez mais, nas decisões centralistas do PRR que verteu, na sua totalidade em investimento na administração pública central. Um governo que se diz liberal, democrático e humanista, mas cujos protagonistas assumem uma postura autoritária e déspota, não considerando outros agentes da vida política na decisão que não os próprios.

Um partido que se diz cumpridor com os interesses da população, zeloso e escrutinador, mas cujo partido levou a Região à bancarrota já por diversas vezes, uma fatura que os Madeirenses e Porto-Santenses ainda pagam e que hipoteca o futuro e desenvolvimento da Região.

Neste particular, o PS Madeira e os seus protagonistas devem ter uma postura clara, garantir a boa governança em respeito da nossa matriz identitária, com contas sempre certas, respeito pela população, transparência e o total aproveitamento dos instrumentos democráticos ao nosso dispor, concretizados em melhores políticas para os nossos cidadãos.

Desafio da Competitividade e do Crescimento

É preciso fazer avançar a Região, colocando ao dispor da nossa economia todas as condições para crescer com uma política que se liberte do clientelismo, e crie as condições para uma economia moderna, socialmente inclusiva, focada nas pessoas e na transição verde e digital.

O modelo de desenvolvimento económico da RAM assenta em duas atividades económicas onde encontramos uma elevada percentagem de vínculos



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

precários. Sectores que têm uma base laboral de baixos salários. O turismo e a construção civil são sectores importantes no nosso tecido empresarial e nos quais temos de continuar a apostar, não obstante, o facto da Região estar dependente a estes dois sectores manietta o seu desenvolvimento e expõe o nosso desenvolvimento às evoluções destes dois setores.

Temos de ser capazes de encetar políticas públicas que diversifiquem a nossa economia e corrijam estas assimetrias, tendo em conta a realidade que neste momento já nos deparamos que é a falta de trabalhadores para muitas destas áreas de atividade, a que não é alheio precisamente os baixos salários praticados.

Se queremos crescimento económico e assumir a sustentabilidade do futuro da nossa Região temos de uma vez por todas traduzir em políticas as transformações necessárias para o tecido empresarial da Região se desenvolver.

Se por um lado a Região continua manietada pelo pagamento de uma colossal dívida contraída pelos anteriores Governos Regionais, por outro, mantém-se os maus exemplos de governação do Governo Regional focado em engordar a máquina da administração pública, fazendo do setor público a principal máquina de emprego que absorve parte fundamental dos seus recursos, colocando as empresas privadas da Região sempre em segundo plano. Ou em plano nenhum, como aconteceu com a alocação de verbas do Plano de Recuperação e Resiliência no qual a Madeira não dotou um cêntimo que fosse do envelope financeiro para as empresas, ao contrário do que aconteceu na Região Autónoma dos Açores e no Continente, onde ambos os governos alocaram parte significativa do investimento para ajudar as empresas a fundo perdido, aquilo que nós sempre defendemos.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

A resposta a este desafio está na implementação de um novo modelo de governação que aposte na diversificação da economia, na inovação em setores tradicionais, aliado a medidas públicas de implicação determinante na nossa economia e crescimento numa lógica transversal.

Um modelo de governação onde se aposte na Administração Pública, mas de forma criteriosa, valorizando os quadros do setor público, atuando de forma a que possam dar resposta aos cidadãos pela melhoria e qualificação dos serviços públicos, ao mesmo tempo que se subtrai dessa equação verdadeiros sorvedouros de dinheiro público que nada beneficiam o desenvolvimento da Região e que apenas servem como agência de emprego dos partidos. A competitividade da nossa economia não pode ficar refém de entidades que em nada contribuem, em que não se investe, gastam-se verbas que seriam bem mais determinantes para o nosso desenvolvimento se investidas em medidas sérias de promoção do empreendedorismo.

De igual forma é importante valorizar e investir nos serviços públicos, em particular na saúde, resolvendo o seu crónico subfinanciamento, e na educação.

É absolutamente crucial a melhoria da educação e qualificação dos jovens e famílias. Porque temos de reter talentos, de fixar a juventude, porque a Região, para se desenvolver de uma forma coesa e equitativa, precisa da juventude. De uma juventude independente e capacitada para a renovação geracional. Simplesmente, não podemos abdicar da geração mais bem preparada de sempre. Temos de criar oportunidades para que aqui queiram viver, trabalhar, formar família com políticas e investimentos que ajudem a estancar a saída de jovens para a emigração.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Desafio da Mobilidade e Continuidade Territorial

Uma Região insular e ultraperiférica depende sempre das suas ligações ao exterior, e no caso da RAM, o transporte aéreo é determinante não apenas para a mobilidade de residentes, mas também para estabelecer rotas com os mercados emissores de turistas.

Com as profundas alterações ocorridas devido à pandemia de Covid 19 surgem oportunidades que não devem ser desperdiçadas, nomeadamente no sentido de reter operações aéreas que se deslocalizaram para a Madeira e para o Porto Santo quando outros destinos turísticos se encontravam encerrados. Estas ligações sendo importantes para o Turismo, oferecem igualmente mais opções diretas aos residentes, sendo importante mantê-las. No entanto, é essencial continuar a apostar no desenvolvimento de rotas aéreas, criando mecanismos de incentivo a novas rotas.

Outro desafio que se coloca à Região em termos de mobilidade prende-se com as dificuldades existentes anteriormente à pandemia, resultantes do estrangulamento do *hub* de Lisboa, algo que se prevê voltar a ser uma realidade à medida que o tráfego internacional for recuperando. O PS Madeira defende a definição de *slots* prioritários no Aeroporto de Lisboa para as Regiões Autónomas, de forma a mitigar esta limitação no futuro.

Os frequentes condicionamentos do Aeroporto da Madeira devido a condições climatéricas adversas é, indiscutivelmente, um dos maiores problemas que enfrentamos. Como tal, continuamos a defender a implementação de um plano de contingência integrado, que inclua o Aeroporto do Porto Santo como alternativa, fazendo uso da proximidade entre as duas ilhas habitadas do arquipélago, bem como das ligações marítimas de passageiros existentes.



Este plano deve considerar ainda os necessários investimentos na infraestrutura aeroportuária do Porto Santo, determinantes para assegurar os níveis de resposta adequados no que diz respeito ao processamento de passageiros.

O atual modelo de Subsídio Social de Mobilidade tem de evoluir, protegendo os direitos dos residentes na RAM, em particular a salvaguarda do princípio da continuidade territorial e, em simultâneo, promover a disponibilização de tarifas mais baixas por parte das companhias aéreas, beneficiando residentes, mas também os mercados turísticos, com ganhos de competitividade para a Região.

Como sabemos o princípio da continuidade territorial não se cumpre apenas através dos transportes aéreos. As ligações marítimas ao território continental são determinantes para o nosso desenvolvimento integral. Pelo facto de vivermos numa Região insular, o transporte marítimo assume uma importância central no abastecimento das ilhas, sem o qual teríamos de enfrentar graves privações com prejuízo último para a população, mas também para o tecido económico e empresarial regional.

Neste sentido o PS entende ser prioritário desenvolver esforços para assegurar ligações frequentes e com capacidade instalada de forma a dar resposta às necessidades da nossa Região. Mas também defendemos a existência de mecanismos de apoio que reforcem a competitividade do transporte marítimo, reduzindo custos associados a toda a cadeia de abastecimento e que se possa refletir numa redução do preço final a ser suportado pelos consumidores e pelas empresas regionais, sem esquecer os incentivos à exportação de produtos regionais de modo a apoiar a internacionalização das nossas empresas.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Em paralelo, estaremos empenhados em criar condições para que a ligação marítima de passageiros através de uma operação *ferry* possa ser uma realidade, desenvolvendo políticas de diálogo e cooperação para que uma solução alternativa à mobilidade aérea da população seja viável, ao invés de promessas efémeras e versões experimentais promovidas pelo atual Governo Regional em vésperas de eleições regionais, tal como aconteceu em 2019.

Desafio do Diálogo e da Cooperação

O PS Madeira tem de assumir uma postura dialogante, de cooperação e alicerçada nos valores democráticos modernos na sua relação as instituições públicas, com os agentes políticos, sociedade civil e demais parceiros.

Não partilhamos de uma visão do mundo espartilhada e redutora como a que professam os nossos adversários políticos que optam pela via da confrontação primária, da criação dos diferendos acusatórios indiscriminados numa dicotomia antidemocrática “nós versus eles”.

Numa lógica político-partidária onde a democracia, a liberdade e a participação cívica se coloca debaixo do tapete para dar lugar a uma linha autoritária que se expressa a vários níveis.

Desde logo na forma do governo decidir, sempre numa lógica “quero, posso e mando” sem nunca auscultar a sociedade civil e as entidades democraticamente eleitas, sendo disso exemplo o facto de, ao contrário de que acontece no Governo da República em que o Governo ouve todas as representações parlamentares antes de tomar decisões importantes, por cá as decisões são



unilaterais, dando azo a um sem número de incongruências, erros e decisões inconsequentes que desvendam a incompetência de quem governa.

Uma lógica autoritária que se estende à sociedade civil que, quando faz valer a sua voz, tem como resposta a firmeza teimosa de um “quer queiram quer não”, do qual há inúmeros exemplos, em particular face à ameaça de crimes ambientais graves como o amianto em São Vicente, o escândalo do estudo de impacto ambiental da estrada das Ginjas, os escândalos envolvendo a retirada ilegal de inertes e favorecimento de operadores privados e o teleférico do Curral das Freiras.

O PS Madeira tem de ser um promotor da abertura à sociedade, a todos os Madeirenses e Porto-Santenses, escutando todas as partes interessadas na tomada de decisão. Decisões corretas fazem-se reunindo contributos, não excluindo todos para decidir a bel-prazer.

A credibilidade e transparência deve ser um dos principais motores para a cooperação e diálogo. Com esse propósito, assumimos a defesa da credibilidade das instituições e uma política de elevação, de compromisso e de objetividade para com os supremos interesses da Região Autónoma da Madeira.

A Região tem de se libertar da postura confrontacional dentro e fora de portas. Se a tática esgotada do protesto contra um pretenso inimigo fora de portas tornou inconsequente a ação política, inutilizando e banalizando temas de grande importância que mereciam uma abordagem elevada, cooperante e de diálogo efetivo e objetivo para sair em benefício dos Madeirenses, por outro lado, descredibiliza as próprias instituições.



É, pois, importante credibilizar as instituições num paradigma de ação política moderna, democrática, progressista no espírito de cooperação política que caracteriza as sociedades ocidentais.

Sempre combateremos a postura anti-democrática, por parte do Governo Regional, de relatórios obtidos a ferros e por via judicial, como aliás é paradigma deste governo que esconde tudo aquilo que não lhe convém, nem uma postura que minoriza os órgãos democraticamente eleitos para a uma conversa baixa.

O PS Madeira sempre assumirá uma postura de credibilização da política, de abertura e diálogo entre instituições e de forte cooperação entre todos aqueles que querem servir um propósito basilar: fazer mais e melhor pela população da Madeira e do Porto Santo.

Além de ser crucial abrir e manter portas de diálogo com os diferentes setores da sociedade civil, devemos estimular a cooperação com as Comunidades Madeirenses, com os nossos emigrantes e quem regressou à nossa terra ou escolheu a Madeira e o Porto Santo para viver.



➤ TRÊS GRANDES DESAFIOS PARA O PARTIDO

Proximidade

A política só faz sentido quando existe proximidade com os cidadãos. Essa será sempre a base das políticas do PS Madeira. Políticas centralizadas nas pessoas. Para tal, as estruturas internas do PS terão sempre esse foco, diversificadas nas mais variadas áreas de modo a que todos se revejam cada vez mais nos nossos projetos para a Região.

Concelhias e Secções fortes e dinâmicas são fundamentais para a dinamização ao nível local do PS Madeira, mas também é importante haver uma forte dinâmica nos restantes setores do Partido, como sejam: as Mulheres Socialistas, a Juventude Socialista, as nossas comunidades espalhadas por esse mundo fora, assim como os trabalhadores e a constante luta por melhores condições.

Poderemos contar sempre com um PS Madeira forte, próximo e que irá sempre ao encontro das necessidades dos cidadãos. Felizmente são cada vez mais os eleitos que representam o PS Madeira. Desde Autarcas, Deputados na Assembleia Legislativa da RAM, da Assembleia da República ou do Parlamento Europeu, é importante haver uma proximidade de toda a Estrutura Regional do Partido que permita a discussão e debate de ideias entre todos para desta forma coordenar a mensagem e as propostas do Partido Socialista.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Concelhias

Perante os mais recentes resultados, cresce a responsabilidade na área interna do PS Madeira, sendo por isso cada vez mais necessário que os nossos militantes e simpatizantes, sintam o apoio que o partido pode dar, sejam eles militantes de base ou autarcas com responsabilidades um pouco por toda a Região.

Ao longo dos últimos anos, o PS Madeira tem vindo a reforçar as suas estruturas de concelhia, de modo a cada vez mais ter uma maior abrangência geográfica em toda a região.

Esse trabalho desenvolvido, com a atração de novos militantes e abertura de diversas sedes de concelhia, vem assim colmatar uma lacuna que se verificava no passado.

Um trabalho que terá de prosseguir, capacitando cada vez mais as nossas concelhias de mais e melhores meios, nomeadamente ao nível de conhecimento político e preparação coletiva e individual dos nossos militantes e simpatizantes, para saberem dar respostas aos anseios da população. O conhecimento local é fundamental para prepararmos a Região para o desafio das Eleições Regionais de 2023.

As eleições para escolha das novas estruturas de concelhia, a decorrer ainda este ano, serão o arranque para uma nova era ao nível local, onde iremos semanalmente reunir com as diversas concelhias, articulando assim toda a atividade política entre as concelhias e a direção do Partido Socialista e o seu Presidente.



Do mesmo modo, as Comissões Políticas e Comissões Regionais serão descentralizadas, aproximando assim os principais órgãos do partido dos seus militantes e simpatizantes.

É essencial a elaboração de planos de atividade local, articulados com a direção do Partido, de modo a marcarmos a nossa presença assídua em toda a Região. Não podemos descurar a formação ao nível local, assim como atividades de cariz político e também lúdico, não só para gerar pensamento político, como também atrair mais militantes e simpatizantes capazes de fazer crescer o Partido Socialista.

Secções

Nas secções de freguesia e sectoriais, pretendemos aumentar a dinâmica desses órgãos de maior proximidade e, dentro da realidade de cada um dos concelhos, havendo condições para tal, deveremos avançar para a criação de novas secções de freguesia. Estes órgãos podem e devem ser escola de formação para novos militantes e para todos aqueles que querem dar o seu contributo ao PS Madeira.

Mulheres Socialistas da Madeira

É para nós um grande orgulho o caminho de defesa de uma sociedade mais justa e mais igual que vem sendo trilhado pelo Partido Socialista. A promoção da igualdade de género, a não discriminação, a defesa das minorias, o acolhimento de comunidades migrantes, a participação paritária em todas as esferas da



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

vida, incluindo a participação cívica e política, têm sido bandeiras defendidas pelo nosso partido nos últimos anos, com resultados muito positivos para o nosso país. O PS Madeira em particular, orgulha-se de ter assumido também a defesa destas bandeiras.

As Mulheres Socialistas da Madeira são uma estrutura do PS Madeira que tem por objetivo promover uma efetiva igualdade de direitos entre as mulheres e os homens, bem como a participação paritária em todos os domínios da vida política, económica, cultural e social, estimulando a intervenção na atividade do partido e procurando agir também na sociedade, promovendo ações diversas com vista à construção da sociedade igualitária que desejamos.

Tendo autonomia ao nível da sua ação, as Mulheres Socialistas da Madeira contam com o apoio do partido, a nível logístico e financeiro, para a prossecução dos seus objetivos. Com um crescimento considerável ao longo dos últimos anos, esta importante estrutura continuará a ser dotada dos recursos necessários para a concretização da sua atividade, pretendendo-se desta forma continuar a trazer cada vez mais mulheres para a participação ativa, tanto cívica como política.

O PS Madeira, em estreita colaboração com as Mulheres Socialistas, continuará a trabalhar para a igualdade, garantindo a representatividade das mulheres nos órgãos internos e externos, estimulando e coordenando parcerias com associações e outras forças vivas da sociedade, sendo agente de mudança e transformação.



Juventude Socialista

A juventude constitui-se por excelência como pedra basilar para o rejuvenescimento do partido. A verdade é que somente com a capacidade de atrair os mais jovens, se permitirá garantir melhores quadros para o futuro. Neste sentido o PS Madeira terá de ser capaz de se apresentar com propostas concretas que digam respeito aos seus legítimos anseios.

Para a consecução destes objetivos, é necessário que a Juventude Socialista da Madeira tenha as condições necessárias para que possam implementar um conjunto de iniciativas que permitam, não só atrair os jovens para a ação política colaborando ativamente com o Partido Socialista, mas também para que sintam que a JS Madeira está ao seu lado, com iniciativas irreverentes, que muito bem caracterizam a nossa juventude.

A Juventude Socialista da Madeira é uma estrutura autónoma do PS Madeira, que exerce a sua acção de acordo com os seus programas e planos estratégicos. Será importante promover uma relação estreita com o Partido, para permitir que se garanta a valorização dos jovens na ação do PS Madeira, garantindo a sua representatividade nos órgãos internos e externos e garantindo que as suas propostas sejam efetivamente atendidas.

Núcleo Autárquico

Após as recentes eleições autárquicas, é de extrema importância capacitar de forma continuada os nossos autarcas, de modo a estarem preparados para exercer os seus mandatos de forma eficaz e competente.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

A coordenação do Núcleo Autárquico irá interagir simultaneamente com as diversas Concelhias, Secções e com a Academia de Formação, de modo a cumprir os seus objetivos técnicos e políticos.

Núcleo das Comunidades

Ao longo de décadas, milhares de Madeirenses e Porto-Santenses emigraram um pouco por todo o mundo, sempre na procura de melhores condições de vida, que a nossa terra infelizmente não proporcionava.

Sempre com a Madeira e o Porto Santo no coração, a sua maioria nunca deixou de investir na sua terra, construindo as suas casas, investindo em negócios, marcando assim de forma clara as suas raízes. Muitos destes nossos conterrâneos, antes da entrada de Portugal na então CEE, foram os verdadeiros financiadores da nossa região, proporcionando assim mais emprego e a própria melhoria de vida na Madeira e Porto Santo.

Por vezes, convulsões políticas fazem com que muitos regressem de forma rápida, sem acautelar os seus interesses, muitas vezes completamente desprotegidos.

É preciso ter uma atenção especial por estes nossos irmãos, para tal, a criação dos Núcleo das Comunidades é essencial para não só perceber as dinâmicas que ocorrem nas nossas comunidades de emigrantes, como também antecipar essas convulsões que provocam um regresso apressado.



É essencial saber acolher, integrar e acima de tudo aproveitar o contributo que todas as nossas comunidades estão dispostas a dar à nossa região.

Tendência Sindical

O trabalho é um valor essencial para cada um de nós. Perante uma sociedade extremamente dinâmica, a necessidade de adaptação ocorre rapidamente, sendo por isso necessário a adaptação dos sindicatos às variações sentidas quase diariamente. É fundamental que, perante as mudanças, não percamos os objetivos e valores dos trabalhadores. O PS Madeira terá sempre um papel importante na procura das melhores soluções, apresentando propostas que satisfaçam os diferentes trabalhadores, em cada área de atuação.

A importância dos sindicatos é por nós valorizada, pois o seu papel na defesa dos trabalhadores é fulcral para o equilíbrio de uma sociedade que se pretende cada vez mais justa. É deste modo que a Tendência Sindical do PS Madeira prosseguirá com o seu trabalho, mantendo a intervenção dos nossos militantes nos diversos sindicatos dos quais fazem parte.

Os militantes do PS que também sejam sindicalizados devem estar munidos de toda a informação e formação necessária, de modo a exercerem as suas funções nos sindicatos de forma competente, elevando assim os valores por nós defendidos, nomeadamente a liberdade e a independência dos sindicatos perante o poder político, partidário e económico.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Competência

Academia PS

O PS Madeira conta atualmente com cerca de três mil militantes ativos que pretendem dar o seu contributo na sociedade Madeirense e Porto-Santense. São várias as áreas de intervenção do Partido Socialista que requerem uma intervenção política consistente e adequada às exigências da comunidade.

Felizmente são cada vez mais os eleitos do PS Madeira, com representantes em Juntas de Freguesia, Câmaras Municipais, na Assembleia Legislativa da RAM, Assembleia da República e também no Parlamento Europeu. Por ter um leque tão diversificado de intervenção, é importante dotar os militantes de conhecimentos aprofundados nas suas áreas de intervenção.

Por estes motivos, é nosso intuito criar a Academia PS que visa formar não só os nossos militantes, mas também todos os simpatizantes que pretendam fazer, ou que façam parte das áreas de intervenção do PS Madeira. A Academia PS terá como responsabilidade a criação de formações específicas, adaptadas às circunstâncias de cada um para que, desta forma, haja um salto qualitativo significativo na capacidade de intervenção dos nossos militantes e simpatizantes.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Gabinete de Estudos

O Gabinete de Estudos constitui uma ferramenta importante para a recolha de contributos que visam melhorar a ação do Partido Socialista. É a partir deste Gabinete de Estudos que pretendemos ir construindo o programa de Governo, que o PS Madeira levará a sufrágio em 2023.

Para o efeito, é nosso intuito envolver a comunidade civil, com especialistas em diversas áreas, para levar a cabo uma série de iniciativas que permitam debater e analisar temas diversos, para desta forma, dotar o Partido de elementos que permitam consolidar a sua ação, e tragam valor às propostas do Partido Socialista.

Paralelamente, será a partir do Gabinete de Estudos que serão consolidadas informações relevantes à acção do Partido, para que possam estar disponíveis aos nossos militantes que necessitem para as suas áreas de intervenção.

Compromisso

O PS Madeira terá um único compromisso para com os Madeirenses e Porto-Santenses: apresentar a melhor alternativa de governação, o melhor programa, as melhores ideias, a melhor estratégia de desenvolvimento, os melhores quadros, para a transformação política e social necessária da nossa Região.

Queremos ser a força política mais escrutinada, pois dá-nos responsabilidade acrescida. Queremos que o nosso programa seja o mais debatido, pois



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

significará ser o mais inovador e progressista. Estamos preparados para que as pessoas tenham confiança em nós, no nosso trabalho e no nosso projeto.

Queremos ser a força política da cidadania e da sociedade civil, com contributos dos melhores quadros, da universidade, das empresas, e da administração pública. Iremos preparar-nos para fazer diferente e fazer melhor. Governar para fazer a diferença na vida das pessoas, melhorar a sua qualidade de vida, aumentar a dinâmica empresarial, fazer da nossa Região um exemplo sócio-económico.

O PS Madeira mostrou neste último ato eleitoral que existe uma forte base de apoio, que vê no Partido Socialista a alternativa mais credível na Região. É este compromisso que pretendemos afirmar e consolidar, o PS Madeira é a força política que se apresenta em melhores condições para exercer ação governativa na Região Autónoma da Madeira e irá continuar a fazer tudo, para que cada vez mais pessoas se revejam nas suas propostas e nos seus quadros, pois estamos comprometidos em dotar de melhores condições de vida os Madeirenses e Porto-Santenses e temos a competência para o fazer.

A Região Autónoma da Madeira na fase pós pandemia enfrenta desafios tremendos que implicam rigor, competência, e muito trabalho para assumir as reformas e os investimentos estruturantes em todos os níveis de governação. Haverá financiamento garantido do PRR e do novo Quadro Comunitário, é necessário um caminho claro, inovador e responsável para o executar.

Sabemos bem os desafios que temos pela frente, e que descrevemos nesta Moção. Iremos debater as oportunidades que se abrem para a Autonomia, as prioridades que devemos desenvolver, e como poderemos aperfeiçoar os instrumentos autonómicos ao nosso dispor para avançar em todas as áreas de



desenvolvimento fundamentais para o nosso futuro coletivo.

O PS Madeira tem a ambição de querer ser a mudança e a esperança de um futuro melhor para todas as pessoas que representamos, todas e todos os Madeirenses e Porto-Santenses.

► **COMPETÊNCIA E COMPROMISSO PARA DESENVOLVER A REGIÃO**

Saúde

A Saúde é uma conquista da Democracia e da Autonomia, que tem de garantir a melhor Saúde para a Região, com um modelo que sirva os Madeirenses e os Porto-Santenses, sem exceção garantindo a todos um efetivo acesso a cuidados de Saúde de qualidade e em tempo clinicamente útil.

É com base neste princípio que se torna premente e crucial trabalhar na melhoria contínua do Sistema Regional de Saúde (SRS), bem como corrigir de forma urgente as suas disfunções e graves problemas, muitas delas colocadas ainda em maior evidência por via de uma pandemia que trouxe enormes constrangimentos e desafios, em particular no acesso à saúde e na motivação dos profissionais.

Confrontados com novos e exigentes desafios, cumpre empenharmo-nos na correção urgente das graves disfunções que assolam o SRS, em particular no avolumar dos números das listas de espera, que, sendo já um problema



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

evidente e antes de 2020, se avolumou com a pandemia.

Em relação à motivação dos recursos humanos, impõe-se ação política de forma a conter a migração de profissionais para o setor privado bem como a desmotivação dos mesmos profissionais.

É também importante responder aos novos desafios da longevidade da nossa população, que impõe uma resposta adequada e investimentos crescentes, e à prevalência de doenças crónicas, que exige ação concertada em vários campos de forma a garantir à nossa população a melhor resposta no serviço público.

Temos também de refletir sobre a correta articulação entre o setor público e setor privado centrando a nossa preocupação no doente e numa resposta eficaz.

De igual forma, a sustentabilidade financeira é um desafio premente, pressionado pelos novos desafios e o objetivo central de recuperar e melhorar o Serviço Regional de Saúde, que requerem investimento e propostas estruturantes e inovadoras.

Economia, Fiscalidade e Investimento

A dependência do exterior, em particular do sector serviços, onde o Turismo assume particular relevância como principal setor de atividade, é a principal característica da nossa economia. O setor público tem igualmente um peso relevante, bem como a construção civil, e os níveis de emprego dependem do contributo destes três setores, algo que a própria pandemia veio demonstrar.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Com um PRR vertido integralmente em investimentos no setor público por opção do atual Governo Regional, estamos perante um desequilíbrio evidente numa altura de recuperação em que é necessário fazer mais, pelas empresas e, sobretudo, pelas pessoas. É necessário garantir um melhor futuro através de uma mudança de paradigma de desenvolvimento.

Parte desta mudança passa por fazer uso da nossa Autonomia, em particular no que diz respeito à fiscalidade, assegurando um ambiente favorável ao investimento, mas também ao consumo e à poupança das famílias.

Não ignorando a evolução e o trabalho que nos possa conduzir a um sistema fiscal próprio para a Região Autónoma da Madeira, não podemos aguardar indefinidamente pela aplicação do diferencial fiscal máximo de 30% em relação às taxas em vigor no continente português, nomeadamente em sede de IVA e IRS, tal como já acontece na Região Autónoma dos Açores.

Acreditamos que este ajustamento, além de beneficiar o investimento e o consumo, trará também maior competitividade para a nossa economia, gerando efeitos positivos na criação de emprego e no crescimento económico, refletindo-se ainda no aumento de receitas fiscais.

A revisão do Código Fiscal de Investimento da RAM, atualizando-o e adaptando-o à realidade atual das empresas da Região, introduzindo majorações em resultado da manutenção ou criação de postos de trabalho, que se traduzam na dedução direta à coleta, é outro aspeto fundamental para a captação de investimento.

As recentes alterações promovidas a nível dos Vistos Gold colocam a RAM com acrescida competitividade para captar investidores na área do mercado imobiliário, o que trará benefícios e efeitos multiplicadores na nossa economia,



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

não apenas pela dinamização de serviços associados, mas também pela fixação de mais pessoas na Região, contribuindo para combatermos o desafio demográfico.

O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), tem de se desenvolver ainda mais e evoluir. Seja na atração de novas empresas, que utilizem o CINM como plataforma para a internacionalização, seja na aposta reforçada no Registo Internacional de Navios, seja no desenvolvimento de novas vertentes e valências, como é o caso do Registo Internacional de Aeronaves.

É fundamental promover uma maior descentralização da atividade económica a nível geográfico, criando oportunidades no Norte da ilha da Madeira e na ilha do Porto Santo, que permitam fixar população, combatendo o êxodo para o Funchal e desenvolvendo estas parcelas do nosso território.

A digitalização e a sustentabilidade são também dois vetores de desenvolvimento de extrema importância para a RAM.

O primeiro porque sendo objeto de uma estratégia integrada para criação de um ambiente favorável ao uso de tecnologias e inovação permitirá ao tecido empresarial regional competir em condições de igualdade com qualquer outra empresa, internacionalizando-se, independentemente da sua localização geográfica, o que não acontece com setores tradicionais. Além disso, permite reter talento na RAM e criar emprego qualificado e bem remunerado.

Em segundo lugar a sustentabilidade, porque é hoje uma exigência das novas sociedades e à qual a Madeira não pode ficar indiferente sob pena de ficar para trás. Em todas as suas vertentes, económica, ambiental e social, com



particular enfoque na relevância para o Turismo enquanto nosso principal setor de atividade.

A nova realidade que surge no pós-pandemia, com a inclusão de fundos adicionais por via do PRR, em conjunto com as verbas do próximo Quadro Comunitário Plurianual, terá de representar a materialização deste novo paradigma de desenvolvimento que pretendemos para a RAM, aproveitando as oportunidades e fazendo melhor uso dos abundantes recursos, ao contrário do verificado no passado, onde as verbas comunitárias não potenciaram as necessárias reformas.

Turismo

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados pela pandemia de covid 19, mas isso não pode servir de desculpa para continuar com políticas de gestão corrente, com vistas curtas e falta de orientação estratégica.

É essencial que a recuperação após a pandemia seja uma realidade e que perdure no tempo. Quer isto dizer que o bom desempenho não pode ser efémero e resultado apenas do facto de outros destinos concorrentes não terem ainda regressado aos níveis de procura do passado.

A nossa dependência do Turismo exige trabalho de fundo e um plano adequado, pois falamos de um setor responsável por mais de 26% do PIB regional e 16% do emprego. O Turismo é o motor na nossa economia, do qual dependem inúmeros outros setores, contribuindo de forma valiosa para o Orçamento Regional em termos de receitas fiscais, sendo o nosso grande setor exportador.



PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Não podemos continuar a perder tempo e oportunidades, por falta de visão ou por mera falta de vontade e incapacidade.

Temos de ser capazes de aproveitar uma crise profunda e transformá-la em oportunidade. Oportunidade para requalificar o produto. Oportunidade para formar profissionais para o setor. Oportunidade para criar melhores acessibilidades aos mercados emissores. No fundo, não podemos perder a oportunidade de criar oportunidades.

A requalificação do produto é um vetor verdadeiramente diferenciador para a nossa promoção e afirmação enquanto destino turístico de excelência. Mas a requalificação do produto não passa apenas pela remodelação ou renovação da oferta hoteleira. Temos de preservar o nosso património (natural, edificado e cultural), ou seja, temos de preservar a nossa identidade e aquilo que nos caracteriza como destino turístico único. O investimento público deverá incidir na requalificação de pontos turísticos ou serviços de apoio aos turistas.

É igualmente tempo de introduzirmos a sustentabilidade como prioridade de posicionamento do destino, indo ao encontro das preferências e preocupações das novas gerações de turistas, mas acima de tudo assumindo claramente o nosso compromisso em termos de responsabilidade social e ambiental. Os Açores estão certificados como destino turístico sustentável, e são o único arquipélago do mundo com essa certificação. A Madeira ainda vai a tempo de assumir o grupo da frente, se tiver a humildade e a capacidade de perceber que a sustentabilidade há muito deixou de ser uma opção, e é hoje uma obrigação.

Não menos relevante é o foco na formação e qualificação profissional, condição necessária para que mantenhamos a qualidade do serviço prestado. É imperativo conciliar as necessidades de recursos humanos do setor com os cursos e programas dos estabelecimentos de ensino e técnico-profissionais, de forma a produzirmos profissionais de excelência partindo da base daquilo



que de melhor a Região tem para oferecer: as suas pessoas e a mestria na arte de bem receber.

Em qualquer um destes temas, o PRR, em particular nos projetos definidos pela Região, deverá constituir-se como uma oportunidade de investir efetivamente no setor e nas pessoas, criando novas ou renovadas condições na oferta do destino, adaptadas aos novos desafios, às tendências dos mercados emissores e às preferências dos próprios turistas, sem perder a autenticidade e as características intrínsecas únicas do nosso arquipélago.

Energia

A dependência do exterior não se evidencia apenas em termos da atividade económica, mas também ao nível da energia utilizada. Com efeito, cerca de 70% da energia envolve a utilização de combustíveis fósseis para a sua produção, pelo que é imperativo reduzir esta dependência, em particular os elevados custos que tal acarreta. A estes acrescem as dificuldades no aprovisionamento e transporte, dada a reduzida dimensão do mercado regional.

A solução de futuro tem necessariamente passar por uma estratégia de descarbonização, de redução de emissões de dióxido de carbono, aumentando significativamente o aumento da produção de energia através de energias renováveis. Neste sentido, além da energia solar, hídrica e eólica, devem ser consideradas as energias renováveis oceânicas, que envolvem um elevado grau de inovação e darão um importante contributo em termos de sustentabilidade.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Mar

É determinante para o nosso desenvolvimento promover a economia do mar através da criação de condições para atrair investimento regional, nacional e internacional. Tal materializa-se em três grandes eixos de ação.

Em primeiro lugar na criação de incentivos para a articulação da atividade portuária comercial, maximizando o seu potencial agregado e a integração nas redes de transportes e logísticas;

Em segundo lugar pela dinamização das atividades náuticas nas vertentes de recreio, educação, desporto e turismo, focando a maior articulação das instituições regionais com uma rede integrada de apoios náuticos em áreas estratégicas do país, apostando na forte intervenção territorial;

Em terceiro lugar pela reestruturação e organização dos portos de pesca e varadouros estruturados numa base economicamente sustentável, socialmente inclusiva e geradora de emprego, tirando partido dos valores estéticos em que se inserem e potenciando os benefícios locais.

O Mar é um ativo determinante para alavancarmos o nosso desenvolvimento e deve constar do nosso desígnio e modelo de governação, sendo crítico para o sucesso a integração com outras áreas, nomeadamente a ciência, educação e turismo.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Educação

O desenvolvimento da nossa Região depende da forma como investimos e consideramos a Educação. O conhecimento é o maior recurso económico das sociedades modernas, sendo basilar para a competitividade e prosperidade.

É por isso imprescindível a definição de uma estratégia para a Educação e a Formação que esteja adequada aos desafios atuais. Uma estratégia que seja transversal a outras áreas governativas, no sentido de preparar os nossos alunos para uma sociedade em constante transformação, onde a transição digital assume um papel decisivo.

É nesse sentido que o PS Madeira defende a construção de um Novo Modelo Educativo que privilegie a aquisição de competências capaz de formar alunos criativos e com capacidade crítica. Alunos colaborativos e comunicativos. Um modelo que exige a reinvenção da escola e do ensino, com a introdução de pedagogias e metodologias de trabalho diferenciadas, com a mudança das práticas de sala de aula onde o ensino à distância e a utilização das novas ferramentas digitais assumem um papel importante de complemento à aprendizagem. São ferramentas que potenciam a interação, colaboração e envolvimento estruturado.

Defendemos uma Escola inclusiva e de proximidade. Que seja um determinante para a construção de uma sociedade mais capacitada, que permita a criação de oportunidades e o empoderamento. Uma sociedade que lute contra a pobreza e a exclusão social em cooperação e em rede, trabalhando tanto nas causas, como nas consequências.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Defendemos a integridade da Escola e a sua missão de justiça social que promova a equidade com um paradigma que garanta que nenhum aluno seja deixado para trás. Para tal é necessário mobilizar os recursos para garantir mais qualidade na aprendizagem, estruturas físicas e humanas de referência, que combatam e eliminem as assimetrias existentes e desvantajosas para a população, como acontece, por exemplo, em relação à ilha do Porto Santo.

A Educação é um bem público que deve chegar a todos e a cada um, com rigor, qualidade e sucesso, sem quaisquer constrangimentos, nomeadamente no âmbito financeiro. Dessa forma, o PS Madeira defende a gratuidade universal do ensino obrigatório, em termos da alimentação, dos transportes e dos manuais escolares. Na nossa visão tal constitui-se como um direito dos cidadãos e é estruturante para ultrapassar um obstáculo na missão de justiça social, o abandono escolar.

A gratuidade do ensino é um pilar do qual o PS Madeira nunca abdicará de defender, pois entendemos ser a melhor estratégia para fazer avançar a Região com conhecimento, oportunidades para todos, qualificação das pessoas e empoderamento.

Defendemos o reforço da Autonomia para as escolas terem os meios, as condições financeiras, os recursos pedagógicos e humanos para melhorarem o ensino e as aprendizagens dos nossos alunos.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Atividade física e desporto

O conceito de saúde e a valorização da importância da adoção de estilos de vida ativo como fator de proteção da saúde, leva a Atividade Física a destacar-se nas agendas nacionais e internacionais, reforçando a necessidade de desenvolver estratégias que possam garantir a sua implementação na sociedade.

São conhecidos os benefícios do desporto e da atividade física, assim, urge uma redefinição estratégica da política desportiva regional, com políticas que contribuam efetivamente para o desenvolvimento do desporto e para o aumento dos índices da prática da atividade física na Região.

Para tal, é necessário definir estratégias que incidam na valorização das entidades desportivas, que integrem os agentes e dirigentes desportivos, que permitam otimizar e melhorar as infraestruturas e equipamentos desportivos já existentes e que assumam a Região como um destino privilegiado para o Desporto de Natureza

Juventude

Os jovens para alcançarem a sua emancipação necessitam de incentivos capazes de potenciar as suas capacidades. Em virtude deste pensamento orientador, a educação surge como elemento central. É na aprendizagem que os jovens realizam o seu processo educativo que permitirá, posteriormente, acederem a um percurso profissional, garantindo-lhes um futuro auspicioso. Com efeito, o PS Madeira defende uma aposta na gratuidade dos manuais escolares, bem como o reforço da oferta formativa no Ensino Superior regional.



PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

O conceito de aprendizagem deverá ser progressista. No empoderamento dos alunos, promovendo a flexibilização do currículo e a democratização do sistema educativo. Assim sendo, a pluralidade de várias mundividências possibilitará a constituição de ligações multidisciplinares em todas as áreas do saber. É justamente nesta dimensão, que a formação profissional ganha destaque entre os mais novos, enquanto percurso de obtenção de competências, proporcionando o exercício das carreiras profissionais com maior experiência e eficiência.

O PS Madeira vislumbra a educação como a garantia da qualificação das novas gerações, sendo estas aptas para utilizarem o seu conhecimento em projetos inovadores, criativos e verdadeiramente empreendedores, gerando mais oportunidades e melhor prosperidade.

Porque precisamos de olhar para os jovens como um investimento essencial para o desenvolvimento da Região, na proporção em que temos de garantir que aproveitamos a geração mais bem preparada de sempre. Dessa forma, o foco deve ser a independência financeira, essencial para conferir estabilidade e autonomia aos jovens. E para cumprir com esse objetivo impõe-se a implementação de políticas públicas com a finalidade de criação de emprego. É crucial que estas medidas sejam alicerçadas em remunerações condignas, suficientemente apropriadas para a retenção de talento na nossa Região.

No entanto, para fixar jovens na Madeira e no Porto Santo, é preciso combater as assimetrias provocadas pela ausência de investimento em políticas públicas de habitação que assegurem a permanência dos jovens nos seus concelhos. Existem inúmeros problemas relacionados com a oferta habitacional na Região e os jovens sofrem de forma particular com este constrangimento, pelo que importa agir no imediato. Acresce ainda, que nesta área, os municípios são parceiros importantes, sendo relevante incentivar as autarquias para



elaborarem a sua estratégia local de habitação, procedendo ao levantamento dos fogos a serem construídos e conseqüentemente, a obtenção de dados concretos das carências habitacionais.

Deste modo, será possível a formulação de uma candidatura ao programa Primeiro Direito, preenchendo as necessidades existentes neste campo tão importante. A criação de residências a custos controlados permite também aos jovens o acesso à habitação por preços mais acessíveis e adequados.

Na resposta aos desafios das novas gerações é importante dar melhores condições para a constituição de família. Dessa forma, é absolutamente vital que as políticas de natalidade, possam estabelecer um bom equilíbrio entre a vida laboral e familiar, garantindo aos jovens adultos, condições para desenvolverem os seus projetos de vida.

O desenvolvimento integral de um jovem requer a sua intervenção cívica na comunidade. O PS Madeira propõe um novo impulso para colocar os jovens no centro das decisões. A participação das novas gerações no associativismo e no voluntariado são mecanismos de crescimento individual que permitem aproximar os jovens e ouvir os seus anseios nas diferentes matérias. Uma verdadeira política de futuro é investir na juventude.

A valorização das competências e da irreverência dos jovens potencia o desenvolvimento regional, confere dinamismo à sociedade com ganhos para a economia. Por tal, é e confirma a evolução positiva na coesão territorial, eliminando desta forma, os obstáculos que condicionam o futuro das novas gerações.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Modernização da Administração Pública Regional

A Administração Pública Regional deverá ser moderna, acessível, inteligente e digital, valorizando todos os recursos humanos. Deste modo, é estratégico o investimento num programa de gestão, modernização, simplificação e inovação administrativa.

Deve-se investir num modelo mais flexível na prestação de trabalho no âmbito da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, através da promoção do teletrabalho, do tempo parcial e da autonomia para o trabalhador na gestão do seu horário semanal e mensal, sendo também essencial devolver a confiança e a motivação nos recursos humanos.

É importante insistir em implementar as alterações necessárias para promover uma cultura organizacional centrada na melhoria contínua e na inovação tecnológica.

Em paralelo é importante, não só de prover os serviços públicos de meios tecnológicos adequados, mas também estimular a participação dos cidadãos e dos diversos setores da sociedade civil, das empresas e de outras entidades governamentais, sempre numa perspetiva de incluir a opinião dos cidadãos com níveis de alfabetismo digital diminutos ou com outras necessidades especiais.

Falamos de reformas exigentes na Administração Regional, mas necessárias para oferecer aos cidadãos uma administração pública de proximidade, de qualidade e de confiança, desburocratizada e moderna.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Cultura e Ciência

Nas linhas estratégicas apresentadas para o Horizonte Europa 2027, a cultura e o reforço das bases científica e tecnológica são considerados os pilares vitais para o desenvolvimento sustentável local e global, tanto em termos sociais, como económicos e ambientais. O crescimento inteligente, com uma aposta na capacidade de inovação, na educação e nos recursos da sociedade digital, permite aumentar a competitividade e o emprego.

Na área da cultura, o desafio é, assim, aumentar o que se pode designar como índice de Cultura ISI (inteligente, sustentável e inclusiva) e o valor do impacto económico cultural (VIC), conjugado com áreas como a educação e o turismo.

Sendo a uma forma geradora de melhor qualidade de vida e também de mais crescimento, é necessário valorizar a identidade do território, mas também a sua sustentabilidade, o crescimento, a competitividade, a ocupação profissional e a coesão a breve e longo prazo.

Considerando os princípios conceituais da Cultura e Ciência, o PS Madeira considera que o seu desenvolvimento é estrutural a todas as outras áreas e, por isso, dever-se-á insistir em nove pontos chave:

1. Dar às comunidades locais um papel fundamental na formulação das políticas culturais e científicas;
2. Ter em conta a particularidade do território (duas ilhas, Madeira e Porto Santo, com identidade própria e combinação de fatores endógenos e exógenos diferenciados; diferenças entre o norte e o sul da Ilha da Madeira), investindo na vitalidade cultural e científica;



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

3. Apostar no diferente e diferenciador e atrair atividades de topo, no campo artístico, cultural e científico, com especial incremento no domínio das tecnologias da informação;
4. Pensar em termos de cultural and scientific planning, numa perspetiva transversal, estratégica e participada.
5. Contrariar a centralidade nos campos cultural, científico, tecnológico e de inovação, quer a nível da produção como do consumo, procurando desenvolver uma estratégia para o Porto Santo e para as costas norte e oeste da Madeira;
6. Identificar áreas estratégicas nas diversas zonas do território da RAM através de um diagnóstico das potencialidades e necessidades, da oferta e da procura;
7. Adaptação a um novo mercado de trabalho que tenha em conta as indústrias criativas e a cooperação entre cultura e ciência;
8. Contrariar o despovoamento, fixar as populações e lidar com as dinâmicas da recomposição demográfica;
9. Criar incentivos para o emprego científico e a divulgação da ciência.

Agricultura e desenvolvimento rural

É determinante insistir numa agricultura assente no território e na otimização dos recursos locais. O sucesso da recuperação económica da Madeira dependerá muito da forma como a Região otimizar os seus recursos, aproveitar as suas vantagens e valorizar o seu território.

As grandes transições, climática, energética, ecológica, digital, demográfica e outras, colocam-nos perante um desafio que vai muito para além das



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

tradicionais políticas setoriais e requer uma visão integrada, de longo alcance das potencialidades de um novo modelo produtivo, orientado para a mitigação e resiliência, para o território e regeneração dos ecossistemas, para o desenvolvimento económico sustentado que não comprometa as metas ambientais, de valorização dos produtos, do património e da paisagem, mais resistente aos desafios climáticos, de compensação pelos serviços públicos ambientais, de conciliação com a natureza, de sistemas sustentáveis baseados na diversificação, na tradição e na inovação que integrem ajustamentos na resposta às diferentes necessidades regionais, estruturais e locais, aliando economia e ecologia.

A pandemia realçou a necessidade da Madeira e Porto Santo se tornarem menos dependentes do exterior, de se tornarem mais resistentes face a eventuais crises futuras sejam elas de carácter sanitário, ambiental ou outras, de forma a atenuar os impactos económicos e sociais que acabam por causar internamente. Quer isto dizer que é fundamental diversificar a economia, depender menos de um número reduzido de sectores claramente vulneráveis a determinantes externas à Região e criar amortecedores económicos e sociais que ao mesmo tempo contribuam para valorizar o território, torná-lo mais seguro, mitigar as alterações climáticas, criar oportunidades, fixar a população, produzir valor e permitir a curto prazo uma retoma mais rápida, uma economia mais estável e mais sustentável tornando, a longo termo, a Madeira mais resiliente.

Por todas estas as razões, é fundamental apostar no setor primário, seguir as diretrizes europeias e nacionais que, mais do que nunca, permitem um certo grau de flexibilização para a adequação das medidas ao contexto regional, adotar políticas públicas adaptadas às especificidades do território e do sistema produtivo regional, cabendo à Madeira, com o poder autónomo conquistado, o dever de decidir e implementar as que melhor servem a população e que melhor se adequam aos novos desafios, sem nunca negar



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

as nossas particularidades, assumindo-as e tornando-as em oportunidades, atrativos e sustentáculos de setores económicos, agora fragilizados, fazendo uso responsável dos instrumentos financeiros disponíveis, nomeadamente dos apoios ao desenvolvimento rural.

Como ponto de partida, para a defesa desse novo modelo produtivo para o setor primário, é fundamental reconhecer que apesar de todo o investimento feito, ao longo dos diversos quadros comunitários de apoio, a Região Autónoma da Madeira, através dos sucessivos governos, não foi capaz de travar os problemas e fragilidades da agricultura regional que afinal persistem e até se agravaram em alguns indicadores. A Região não conseguiu travar a perda de agricultores e área agrícola, não conseguiu, de forma eficiente, atrair e fixar jovens agricultores, não reverteu o envelhecimento e nível formativo da população agrícola ativa, não promoveu a valorização do produto regional, bloqueou a cooperação e associativismo identificado como uma das principais ameaças ao desenvolvimento do setor primário, entre outros.

O despovoamento do território, o uso indevido do solo, o total desaproveitamento das potencialidades sociais e económicas da atividade agrícola, a quase total dependência alimentar do exterior, a falta de incentivos regionais às cadeias curtas de abastecimento, a ausência de floresta produtiva, a pecuária inexistente, a fraca valorização do produto regional, a dependência de aquisição de fatores externos às explorações e ineficiência dos consumos intermédios, a baixa produtividade devido à ausência de uma política de investigação e tecnológica aplicada, associados aos novos desafios do clima, nomeadamente a falta de água e outras consequências diretas das alterações climáticas e metas ambientais reforçam a necessidade de mudança de paradigma e a necessidade absoluta de sabermos aproveitar a derradeira oportunidade que nos dá um novo pacote de incentivos para procurar valorizar e apoiar aspetos que deverão constituir a base da nova estratégia regional para o setor agroalimentar.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Na visão do Partido Socialista, o modelo agrícola deve assentar no território, na reserva alimentar e na conservação de recursos, que nos leve a acionar o princípio de precaução e recolocar o problema alimentar num conceito mais amplo e integrado, tendo em vista cumprir um leque convergente de objetivos fundamentais, como o ordenamento do território associado à diversificação económica agroecológica, à valorização pela qualidade, à conservação e utilização responsável de recursos, à biodiversidade natural e agrícola, ao mosaico de paisagem, aos ecossistemas e os serviços que prestam, a proximidade e o consumo local e a relação de complementaridade e integração entre a cidade e o campo.

É preciso assumir a existência de vários modelos de agricultura e adotar políticas públicas distintas direcionadas para as necessidades próprias das diferentes explorações agrícolas e é nessa perspetiva que se desenvolve a linha de ação do PS, para este setor, promovendo o aumento da produção agrícola sustentável, privilegiando a relação entre a alimentação e a saúde, contribuindo para a diminuição de mortalidade e morbilidade de doenças de origem alimentar e das despesas em saúde, resultantes de dietas pobres em alimentos frescos, saudáveis e de proximidade, a rentabilidade da produção tradicional, aumentando a eficiência de utilização dos consumos intermédios, com redução de fatores de produção externos e otimização de recursos produzidos na própria exploração e localmente, a valorização dos produtos endógenos, com o apoio às culturas tradicionais madeirenses e variedades regionais, não só na preservação do património genético regional mas também na mitigação das dificuldades resultantes das alterações climáticas, nomeadamente no aquecimento global, falta de água e surgimento de novas pragas e doenças.

Consideramos que o desafio está agora em assumir a importância das pequenas e muito pequenas explorações agrícolas, florestais e pecuárias, a relevância das suas funções, o valor dos seus ativos e encontrar formas de as



PELA MADEIRA COMPETÊNCIA E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

modernizar e as integrar no desenvolvimento que se pretende para o território, seja ele rural, periurbano ou urbano onde deverão ser avaliadas não apenas como empresas familiares, geradoras de oportunidades e rendimentos, mas também como promotores de serviços essenciais para a qualidade de vida das pessoas e do ecossistema onde se inserem.

A agricultura familiar tem um papel central na revitalização social, económica e ambiental da Região e desempenha hoje um conjunto de funções ambientais, sociais, económicas, culturais e territoriais muito importantes e indispensáveis para o desenvolvimento e valorização sustentada do território.

É fundamental a inclusão da economia agrária e sociologia rural como eixo estratégico da política de inovação e a articulação entre o conhecimento científico, o financiamento da investigação e o sistema produtivo, de modo a contrariar o insucesso de muitas soluções técnicas usadas para fazer face aos desafios atuais.

Com o desenvolvimento regional, as pessoas deixaram de ter a necessidade de produzir, procuraram novas oportunidades e foram abandonando o espaço rural.

Resolver este problema requer uma estratégia coletiva, integrada e pensada a longo prazo, com base nos objetivos de ordenamento do território e de desenvolvimento rural, que constitui o «segundo pilar» da nova política agrícola comum e que pretende contribuir para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais através de três objetivos a longo prazo: o aumento da competitividade da agricultura e da silvicultura; a garantia da gestão sustentável dos recursos naturais e ações no domínio do clima e o desenvolvimento territorial equilibrado das economias e comunidades rurais, nomeadamente através da criação e manutenção de emprego.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sup. Simões



PS
MADEIRA

Nessa perspetiva, a política contra o despovoamento não se pode esgotar nos benefícios fiscais, porque por si só, apesar de serem vantajosos e funcionarem como estímulo, não serão capazes de impulsionar uma ocupação e desenvolvimento sustentado. Têm de ser analisadas as potencialidades endógenas de cada zona, os recursos disponíveis, o desenvolvimento que se quer ver impulsionado com vista à criação de emprego, mas com uma natural ligação à zona envolvente. É fundamental a implementação de medidas de repovoamento traduzidas em políticas de reequilíbrio e coesão territorial.

Ambiente

O Ambiente é uma importante mais valia estratégica da Região, além de servir de atrativo a quem nos visita, beneficia diretamente o bem-estar das suas populações através dos recursos naturais e serviços da natureza. É o motor de uma economia na qual o turismo tem um papel central, num contexto desafiante, de combate e adaptação territorial às alterações climáticas.

Privilegiamos a economia circular e de baixo carbono, que preserve e valorize a biodiversidade e os ecossistemas, e que aposte no combate e adaptação às alterações climáticas. Apostamos na descarbonização da economia e redução da nossa dependência energética e em aproveitar os recursos, protegendo o ambiente e promovendo a biodiversidade.

Precisamos de mudar para uma política ambiental com valorização económica sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas através de uma política ambiental baseada na sustentabilidade com recurso ao melhor conhecimento científico, que permita às gerações futuras viver em segurança, usufruindo dos seus recursos naturais sem os pôr em causa, e permitindo o crescimento económico da Região, de forma a melhorar o bem-estar das suas populações.



PELA MADEIRA
COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO

Sérgio Sousa Gonçalves



PS
MADEIRA

Queremos posicionar a Madeira na vanguarda da valorização económica da biodiversidade e dos ecossistemas, encarando-os como ativos estratégicos essenciais para a coesão territorial, social e intergeracional, protegendo-os e conservando-os, com o uso eficiente de recursos e a aferição do estado atual do território.

Primeiro subscritor e candidato a Presidente do Partido Socialista da Madeira

Sérgio Miguel Sousa Gonçalves

Militante nº 176408 - Secção de Santa Luzia - Federação da Madeira

Sérgio Sousa Gonçalves



PELA MADEIRA
**COMPETÊNCIA
E COMPROMISSO**